

Vegetação de Chaco no Pantanal: quanto representa?

Ana Carolina Batista Caputo¹
João dos Santos Vila da Silva²

O Pantanal localiza-se na América do Sul e distribui-se territorialmente pela Bolívia, Paraguai e Brasil (ABDON; SILVA, 2006). No Brasil, esta região se encontra entre as latitudes S 14°59'30" e S 23°00'30" e as longitudes W 53°59'30" e W 60°00'30", ocupando cerca de 1,76% do território nacional (IBGE, 2004). Além de áreas nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Esta por sua vez é a única região no território nacional que possui remanescentes de vegetação de Savana Estépica (Chaco), fazendo com que esse tipo de vegetação tenha importância devido a sua especificidade na biodiversidade brasileira.

A conservação da biodiversidade associada a essa vegetação é de suma importância, pois há muito a ser descoberto e, a identificação, o mapeamento, a caracterização e a quantificação dos remanescentes de vegetação podem contribuir para a formulação de políticas públicas que objetivam a conservação e o uso sustentável da biodiversidade (SILVA et al., 2005).

Nesse sentido, este trabalho busca quantificar e localizar a vegetação de Savana Estépica no Pantanal no ano de 2002.

¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas; ana.cbc@puccampinas.edu.br

² Embrapa informática Agropecuária; jvilla@cnptia.embrapa.br

A área de estudo é o Pantanal brasileiro, segundo o recorte da planície, que ocupa uma área de 138.183 km² (SILVA; ABDON, 1998).

Com o intuito de auxiliar na formulação de políticas públicas de conservação, no ano de 2004, o Ministério do Meio Ambiente, por meio da Secretaria da Biodiversidade e Floresta iniciou o subprojeto “Levantamento e mapeamento dos remanescentes da cobertura vegetal do bioma Pantanal, período de 2002 na escala de 1:250.000.”

Dados de vegetação desse projeto (SILVA et al., 2007) foram utilizados no presente estudo, extraindo somente os polígonos referentes às classes de interesse, sendo elas: Savana Estépica, Savana Estépica Arborizada, Savana Estépica Parque, Savana Estépica Gramíneo-lenhosa e suas classes compostas. O mapa foi editado no software Spring 4.3, onde os polígonos de cada fitofisionomia puderam ser identificados e quantificados.

Verificou-se a vegetação de Chaco concentrada ao Sul do Pantanal, com ocorrência em 5 das 11 sub-regiões existentes, sendo elas: Paraguai, Abobral, Miranda, Porto Murtinho e Nabileque.

Na sub-região do Paraguai há ocorrência das sub-formações Savana Estépica Gramíneo-Lenhosa sem floresta de galeria, Savana Estépica Parque com floresta de galeria e sem floresta de galeria, Savana Estépica Arborizada sem floresta de galeria e classes compostas de Savana Estépica Gramíneo-lenhosa com Savana Estépica Arborizada, Nabileque é a sub-região de maior ocorrência com 82,6% de sua área ocupada por Chaco, em seguida vem Porto Murtinho com 40,5 % de sua área preservada com essa fisionomia. No entanto, esta é a sub-região que está sofrendo maior supressão da vegetação devido ao avanço da pecuária extensiva nessas áreas. Abdon et al. (2007) afirmam que a porção do município pertencente ao Pantanal está entre as que mais contribuíram, em número absoluto, para a supressão da vegetação nativa e onde estão localizadas as maiores áreas contínuas de pastagem plantada.

De maneira geral o Chaco na sub-região de Porto Murtinho se distribui da seguinte forma: campos alagáveis e parques de carandazais ao

longo da margem esquerda do rio Paraguai; vegetação mista de campo com arborizada no centro e Oeste e, pequenas manchas de vegetação de chaco arborizado e vegetação mista de chaco florestado com arborizado no lado Oeste.

A área total de Savana Estépica na planície do Pantanal é de 12.505,9 km² ocupando 9,31% dessa superfície.

Este trabalho mostra que independente da fitofisionomia apresentada a vegetação de Savana Estépica (Chaco) está sofrendo processo de desmatamento.

Devido ao endemismo desse tipo de vegetação em Mato Grosso do Sul, é extremamente importante linhas de pesquisa que visem melhorar o conhecimento sobre esta fitofisionomia, pois há pouca pesquisa relacionada a ela.

Sugere-se a criação de pelo menos uma unidade de conservação, na região do Chaco brasileiro e a criação de programas que visem o incentivo de estudos e mapeamento dessas áreas, podendo auxiliar na tomada de decisão.

Espera-se que trabalhos desta natureza cheguem ao poder público e despertem maior responsabilidade por parte do Estado na criação de políticas públicas de conservação da vegetação do Chaco.

Referências

ABDON, M. de M.; SILVA, J. dos S. V. da. **Fisionomias da vegetação nas Sub-regiões do Pantanal Brasileiro**. São José dos Campos: INPE; Campinas: Embrapa Informática Agropecuária, 2006. 1 CD-ROM.

ABDON, M. de M.; SILVA, J. dos S. V. da; SOUZA, I. de M.; ROMON, V. T.; RAMPAZZO, J.; FERRARI, D. L. Desmatamento no bioma Pantanal até o ano 2002: relações com a fitofisionomia e limites municipais. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, 59, n. 1, p. 17-24. abr. 2007.

IBGE. **Mapa de Biomas do Brasil: primeira aproximação**. Rio de Janeiro, 2004.

SILVA, J. dos S. V. da; ABDON, M. de M. Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, DF, v. 33, p.1703-1711, 1998. Numero especial.

SILVA, J. dos S. V. da; ABDON, M. de M.; SILVA, A. M. da; SOUZA, L. A. de. Banco de dados de vegetação do projeto Probio-Pantanal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 23.; CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOPROCESSAMENTO, 1., 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 2007. p. 1643-1652.

SILVA, J. dos S. V. da; ABDON, M. de M.; MIRANDA, J. I.; SILVA, M. P. Proposta para quantificar os remanescentes da vegetação do Pantanal brasileiro. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 12., 2005, Goiânia. **Anais...** São José dos Campos: INPE, 2005. p. 1663-1665. CD-ROM.